

ELIANA DA SILVA FERREIRA – RA 22794

## **A JORNADA**

quando a notícia vira história

Centro Universitário Campo Limpo Paulista – UNIFACCAMP

2º SEM. 2019

ELIANA DA SILVA FERREIRA – RA 22794

## **A JORNADA**

quando a notícia vira história

Relatório de fundamentação do projeto experimental, modalidade Livro Reportagem, apresentado como exigência final para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, sob orientação específica do professor Especialista Rafael Mattoso Galdin e coorientação metodológica da professora Mestra Ane Katerine Medina Néri.

Centro Universitário Campo Limpo Paulista – UNIFACCAMP

2º SEM. 2019

ELIANA DA SILVA FERREIRA – RA 22794

## **A JORNADA**

quando a notícia vira história

Campo Limpo Paulista, de novembro de 2019

---

Profa. Dra. Jaqueline Massagardi Mendes

---

Prof. Especialista Rafael Mattoso Galdino

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por proporcionar a realização do sonho, e que mesmo ao achar que tudo daria errado, Ele estendeu a sua mão dizendo para continuar a caminhada até o final, proporcionando grandes momentos e aprendizagem.

Aos professores, o Especialista Rafael Mattoso Galdino e a Dra. Jaqueline Massagardi Mendes, por terem abraçado a ideia do trabalho e orientado da melhor maneira, acrescentando ideias e toda a sua vontade de ver o projeto crescer.

À professora Mestra Ane Katerine Medina Néri por suas orientações específicas, dando a confiança de aperfeiçoar e concluir o trabalho, e ao professor Especialista Felipe dos Santos Schadt por ter ajudado no retorno da faculdade, e colaborar com o crescimento.

Agradeço as minhas irmãs Elizangela Santos e Eliane Cruz por terem paciência e acompanharem todo o meu processo, motivando a seguir em frente, indicando onde melhorar e por lerem, mesmo na correria, todos os textos, mostrando sempre como eles eram importantes. Ao meu companheiro Rafael Ferreira, por aguentar as crises, me acalmar, e por sempre querer e lutar pelo melhor.

Aos amigos Junior Pereira por fazer parte do trabalho e ter proporcionado a melhor capa para o livro, Karla Gobnes e Maiara Almeida por me darem ideias e acompanhar desde o início, e Jessica Moreira pelo simples fato de dizer “eu confio em você, e sei que vai conseguir”.

Agradeço imensamente à Débora Bertolo, José Strabeli, Mônica Vitaloni, Vanessa Moraes, Paulo Medeiros, Larissa Medeiros, Melinda Reis e Guilherme Rocha, por fazerem parte da história na realização do livro, dedicando tempo para as entrevistas, e mais do que isso, a liberdade para que entrasse em cada vida.

## EPÍGRAFE

“Como repórter e como gente eu sempre achei que mais importante do que saber perguntar era saber ouvir a resposta... Eu não arranco nada. Só me comprometo a ouvir, a escutar de verdade, sem preconceitos.”

**Eliane Brum**

## **RESUMO**

“A Jornada: quando a notícia vira história” é um livro reportagem que aborda temas como superação e motivação, usa a linguagem do jornalismo literário não apenas como forma de noticiar, mas também para mostrar que por trás de cada matéria publicada existe uma história a ser contada. O objetivo desta obra é ser fonte de informação sobre jornalismo literário e mais do que isso, que as histórias presentes, retratadas da maneira mais simples e descritiva, possam transformar o leitor, que ele se sintam como parte do livro e leve cada história para si.

**Palavras-chave: Reportagem, Histórias, Noticiar, Informar, Contar, Jornalismo, Literatura.**

## **LISTA**

Foto 1: Acta Diurna: el Boletín Oficial del Estado Romano	<b>11</b>
Tabela 1: Gastos com a produção do projeto	<b>37</b>

## SUMÁRIO

<b>Considerações Iniciais</b>	<b>08</b>
<b>Capítulo 1 – Fundamentação Teórica</b>	
1.1 O Jornalismo e a Escrita	10
1.2 Literatura	16
1.3 Jornalismo Literário	19
1.4 A Notícia	23
1.5 Livro-Reportagem	25
<b>Capítulo 2 – Esquema de Investigação</b>	
2.1 Procedimentos Metodológicos	26
2.2 Fontes Consultadas	29
2.2.1 Fontes Personagens	30
2.2.2 Fontes Especialistas	32
<b>Capítulo 3 – Descrição do Produto</b>	
3.1 Características	33
3.2 Linguagem Empregada	34
3.3 Público Alvo	34
3.4 Edição	34
3.5 Divulgação	35
3.6 Orçamento	35
<b>Considerações Finais</b>	<b>37</b>
<b>Referências</b>	
Bibliográficas	39
Eletrônicas	39
Entrevistas	42
Demais Referências	43
<b>Apêndice</b>	<b>44</b>
<b>Anexos</b>	<b>52</b>



## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho visa apresentar histórias do cotidiano das pessoas, apresentando fatos em que a notícia mudou a vida de cada um, e seus relatos de superação.

As histórias são escritas no formato do jornalismo literário, pois dentre as variações do jornalismo, o jornalismo literário é o que melhor se encaixa para transcrever a vida dos personagens.

Diante disto, o objetivo do presente trabalho é contar histórias de diferentes pessoas, como enfrentaram as dificuldades, quais as vitórias e o que mudou em suas vidas após serem retratadas em alguma matéria. A busca do trabalho é a paixão que possuem e o que os movem mesmo depois de uma dificuldade. Assim, encontrar a resposta para a questão: O que é viver?

O produto escolhido para a execução do trabalho foi o livro-reportagem para colocar em prática a escrita do Jornalismo Literário. Para entender um pouco mais desse mundo, o estudo baseia-se em pesquisas sobre o jornalismo, algumas de suas variações e a relação que o jornalismo tem com a literatura.

O primeiro capítulo explica a origem e evolução do jornalismo, nomes que fazem parte da história, como o jornalista Roberto Pompeu de Sousa, que contribuiu para evolução do jornalismo introduzindo a técnica do lide no Diário Carioca. Neste capítulo é possível encontrar técnicas do jornalismo literário com base em estudos de jornalistas como Eliane Brum e Edvaldo Pereira Lima.

O segundo capítulo é composto por experiências na produção do projeto, abordando dificuldades e conquistas adquiridas ao longo da pesquisa e escrita, bem como as fontes consultadas.

Já no terceiro capítulo é possível entender os aspectos técnicos do Projeto Experimental, bem como a escolha do produto para a execução do trabalho, a linguagem usada e os fatores que levaram para concretização do projeto, que se baseia em livros já existente, mas abordando novas técnicas

## **CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este capítulo visa apresentar o jornalismo com conceitos que fazem parte de sua história, como surgiu e sua evolução. Também é introduzida a literatura, como sua importância na escrita. O trabalho junta os dois fatores (jornalismo e literatura) para a escrita de um livro reportagem. O livro apresenta notícias na forma do Jornalismo Literário.

### **1.1 O Jornalismo e a Escrita**

A escrita faz parte da humanidade desde muito tempo, pode-se ter como exemplo, as cavernas que possuíam desenhos como forma de contar a história dos que ali viviam. Com o passar do tempo, esta escrita foi se aprimorando, e sendo decisiva para a história dos povos. Segundo o site FIOCRUZ (Fundação Osvaldo Cruz), os gregos acreditavam que seus dons tinham vindo dos deuses - o que eles chamavam de “escritas sagradas”. Já os sacerdotes, usavam como registros as “marcas em barroco mole, feitas com a ponta triangular de um junco em 3300 a.c.”.

Para a jornalista Anabela Grandim “falamos a língua, mas, ao mesmo tempo, somos falados por ela”. Cada linguagem possui a sua “estrutura própria” que “permite dizer as coisas”.

Antônio Cândido foi um sociólogo, escritor e professor, e relata no livro *Literatura e Sociedade* (2011) como o coletivo (a sociedade) foi importante para a criação de histórias.

Começamos lembrando que houve um tempo em que se exarou muito o aspecto coletivo da criação, concebendo-se o povo, no conjunto, como criador de arte. Esta ideia de obras praticamente anônimas, surgidas da coletividade,

veio sobretudo da Alemanha, onde Wolff afirmou, no século XVIII, que os poemas atribuídos a Homero haviam sido, na verdade, criação do gênio coletivo da Grécia, através de múltiplos cantos em que os aedos recolhiam a tradição, e que foram depois reunidos numa unidade precária. Tempos depois, a coletânea de contos populares dos irmãos Grimm veio como prova aparente das hipóteses deste tipo [...]

A escrita foi importante, pois não era apenas escrever, e sim registrar os acontecimentos. Ela é determinante para que se conheça a identidade humana, suas invenções e forma de pensar. Da mesma forma aconteceu com o jornalismo, que foi crescendo e se aprimorando com o passar do tempo.

Não se sabe ao certo, quando necessariamente ele surgiu, mas, segundo a ABI Inter (Associação Brasileira de Imprensa Internacional) a divulgação de notícias já era feita pelo líder romano Júlio Cesar, por volta de 59 a. c. com o Acta Diurna, o primeiro jornal a ser feito e divulgado como boletim oficial do Estado Romano. Sua produção era feita em pedras, metal ou papiros<sup>1</sup>, com informações do governo de Cesar.

Foto1: Acta Diurna: el Boletím Oficial del Estado Romano



Fonte: Site Ciência Histórica

---

<sup>1</sup> Nome científico Cyperus Papyrus. Planta que nascia às margens do rio Nilo e usada como papel no Antigo Egito. Fonte: Infoescola.

Mesmo a humanidade se desenvolvendo e criando outras formas de escrita, ela era realizada apenas por mestres, doutores ou sacerdotes. Todo o conteúdo feito era redigido à mão. Foi então que Johannes Gutemberg criou em meados de 1445 a prensa de tipo móvel, trocando os “trabalhos manuscritos por impressos” (LINARD, 2018). A partir daí, o jornalismo se popularizou, chegando à grande massa, já que antes pertencia apenas à burguesia.

A prensa de tipo móvel foi mais um passo para imprensa, que se aprimorou e ganhou mais força com a Revolução Industrial.

Mas é sem dúvida no século XVIII, com a Revolução Industrial, que a imprensa vai se desenvolver, ganhar força como resultado de um produto industrial com profissionais especializados. Os principais interesses dos jornais de então eram mercantis e políticos. Com a Revolução Francesa, em 1789, começa-se a fazer jornais como se entende hoje, com várias páginas e assuntos diversos: um espaço de opinião e polêmica. Data dessa época o primeiro jornal dos Estados Unidos, o Boston News Letter, criado em 1704 na cidade do mesmo nome. E, se o século XVIII foi um marco de desenvolvimento em larga escala, os Estados Unidos foram certamente um terreno fértil para o seu avanço. Foi lá que a imprensa tomou grandes proporções [...] (TRAVANCAS, 1993, p. 17)

Foi justamente este terreno fértil, citado pela jornalista Isabel Travancas, que fez com que o Brasil possuísse grande influência dos Estados Unidos referente ao jornalismo. O método do jornalismo americano foi sendo adquirido aos poucos, quando os profissionais da área iam para os Estados Unidos por um tempo, lá eles recolhiam informações sobre a imprensa americana e retornavam sempre com novas ideias para o aprimoramento do jornalismo brasileiro.

O português Hipólito da Costa Pereira foi um dos primeiros profissionais a colher informações nos Estados Unidos e trazer para o Brasil, conforme relatado por (SILVA, 1991, p.71).

Em outubro de 1798, Pereira chegou a cidade de Filadélfia para uma temporada de alguns anos para estudar atividades agrícolas. Não se sabe até que ponto seu contato com o jornalismo nos EUA o teria ajudado a decidir-se a deixar a agronomia e passar a exercer a função de editor responsável pelo primeiro jornal que circulou no Brasil, a partir de 1808, o *Correio Braziliense*, feito em Londres e enviado clandestinamente a seu público na América.

Como já dito, não foi apenas Pereira o pioneiro a colher informações dos Estados Unidos, muitos outros o fizeram. Essa “identificação de traços semelhantes entre os dois países só aumentou após a Proclamação da República”, como por exemplo, Gilberto Freyre, que após a Primeira Guerra Mundial, foi para os Estados Unidos e ficou por “quatro anos (entre 1918 e 1922)” para estudar. Ao retornar para o Brasil ele “acabou à frente do jornal *A Província*, de Recife” (SILVA, 1991, p. 42, 73-74).

A influência americana foi aumentando ao longo dos anos em cima do Brasil. Em 1926 em Washington “os empresários americanos lançaram a idéia [siq] de um congresso pan-americano de jornalistas”. A ideia do congresso se deu, pois os americanos estavam interessados em novos mercados no Brasil, e isso “estimulou muito ao longo das décadas seguintes os contatos entre os jornalismo americano e dos países da América Latina, inclusive o Brasil”. Isso fez os jornais como o *Diário de Pernambuco* e o *Estado de S. Paulo* pegasse informações americanas durante o congresso. E mesmo que nem todos os profissionais da área gostassem da ideia de usar as mesmas técnicas dos EUA para escrever, ainda assim, os EUA manteve a presença no jornalismo Brasileiro. Foi essa influência que fez os jornalistas Pompeu de Souza, Danton Jobim e Luís Paulistano mudar a direção do jornalismo brasileiro. Pompeu trabalhou entre 1941 e 1943 “no serviço brasileiro da *Voz da América*” e em 1951 “como chefe de redação do *Diário Carioca*”. Ele resolveu reestruturar a forma como eram apresentadas as notícias. Juntou-se com “Danton Jobim (diretor de redação) e Luís Paulistano (chefe de reportagem)” e fizeram com que o lide fosse “adotado como norma”, e é também no mesmo período que “um manual de redação vai afinal ser levado a sério” (SILVA, 1991, p. 75-77).

Outro jornalista que levou conceitos adquiridos nos EUA para o jornalismo brasileiro foi Antonio Pimenta Neves, que em 1966, como bolsista do World Press Institute, fez um estágio no *Los Angeles Times* e depois foi para a equipe dirigente da *Folha de S. Paulo* e, mais tarde, para a *Folha da Tarde*. Pimenta Neves diz que a visão de como estruturar um jornal do ponto de vista administrativo foi a principal influência que recebeu de seu período no *Los Angeles Times*. O estilo de diagramação do *The New York Herald Tribune* também o impressionou. Pimenta Neves o estudou e levou muito de suas conclusões para os jornais que dirigiu no Brasil. Da imprensa americana como um todo, Pimenta afirma ter adquirido a dimensão da importância do cartum político e foi dessa compreensão que surgiu uma página de humor nas edições de domingo da *Folha de S. Paulo*, coordenada pelo desenhista Jaguar. (SILVA, 1991, p. 82)

O jornalismo já vem de muitos tempos, conforme relatado pelo teórico alemão e jornalista Michael Kunczik (2002, p. 22).

Na Europa Central, os predecessores dos jornalistas atuais eram os bardos viajantes, que reportavam e comentavam os acontecimentos do dia nas feiras, mercados e cortes aristocráticas, assim como os mensageiros e escrivãos públicos.

Naquela época, qualquer um que tinha o fácil acesso a informação foi considerado comunicador.

Os editores de livros, administradores de correios, negociantes, diplomatas e outras pessoas com fácil acesso à informação foram os precursores em tempo parcial dos jornalistas. Os primeiros jornalistas-escritores foram correspondentes dos príncipes governantes, das cidades imperiais, das cidades-estado ou das grandes casas comerciais. (KUNCZIK, 2002, p. 22)

Com o passar dos anos, o jornalismo foi ganhando mais força. Isso foi importantíssimo durante a Segunda Guerra Mundial, onde as notícias eram

lançadas a todo o momento. De um lado, Estados Unidos e Alemanha estavam em guerra, com Joseph Goebbels, comunicador do governo de Hitler que ditava a maioria dos jornais impressos e nas rádios alemãs, com o intuito de popularizar a grande massa. Do outro lado, havia a BBC Britânica que em suas transmissões queria não só informar, mas também educar e entreter. (SCHADT, 2016)

O jornalismo apenas se aprimorou com o tempo, mas permaneceu com o objetivo de noticiar de forma objetiva os acontecimentos da sociedade. As matérias são escritas da forma mais simples possível, relatando os fatos, com uma linguagem, no geral, neutra, para que fique claro ao leitor a mensagem a ser dada. Segundo a Jornalista Isabel Travancas (1993, p. 107) essa escrita gerada pelo jornalista tem um papel fundamental na vida da sociedade.

Ainda discutindo o papel do jornalista, saliento que ele tem uma função importante em termos da construção da cidadania, uma vez que é responsável pela transmissão de informações, e a idéia [sic] de cidadania está subordinada à informação. Não há cidadão sem conhecimento, é este que torna o indivíduo um cidadão, na medida em que a informações lhe possibilitam escolhas, avaliações e participação na sociedade.

O jornalista precisa perceber qual a visão a dar para a notícia, a linguagem que será a sua matéria, e em muitas vezes é necessário ter a sensibilidade para compor de forma coerente as informações que serão transmitidas. Para a jornalista Cremilda Medina (2000, p. 30) esta sensibilidade “se manifesta através do gesto, do olhar, da atitude corporal”.

Para ter este olhar, o jornalista deve realizar o seu trabalho de forma sucinta, estar totalmente aberto para cada detalhe, para conseguir relatar com perfeita precisão a história, o fato, de cada indivíduo. Com esta sensibilidade, o repórter consegue entender seu entrevistado e, sobretudo, conduzir a matéria. Afinal, o entrevistado precisa ser sentido, observado e até mesmo admirado, é preciso se debruçar “sobre o entrevistado para *sentir*

quem é o outro, como se estivesse contemplando, especulando uma obra de arte da natureza, com respeito, curiosidade”. (MEDINA, 2000, p. 30)

A clareza deriva da utilização de frases curtas; do uso preferencial de uma ideia por frase; de um rigoroso encadeamento lógico entre as ideias explanadas no texto; e de uma utilização *econômica* da linguagem: preferir as palavras mais curtas, e o número mínimo destas necessário a veicular a informação sem perda de condúto informativo. Depois, só pode escrever claro quem tem ideias claras sobre o assunto em causa, e estas obtém-se procedendo de forma rigorosa à escolha da informação. (GRANDIM, p. 138)

Foi assim que o jornalismo brasileiro se aprimorou, tanto em suas escritas, que “deve primar pela simplicidade, sem abdicar da originalidade”, tanto pelos “objectivos de quem informa”, que é “necessariamente, atingir a faixa mais alargada de público possível”. (GRANDIM)

## 1.2 Literatura

Para que uma boa história seja contada, ela precisa de boas técnicas. Por isso, é tão importante entender a literatura. O contexto literário varia de acordo com aquele que lê. Para o filósofo Terry Eagleton (2006) a literatura pode ser considerada não-pragmático, ou seja, não segue uma ordem prática.

[...] ao contrário dos manuais de biologia e recados deixados para o leiteiro, ela não tem nenhuma finalidade prática imediata, referindo-se apenas a um estado geral de coisas. Por vezes, mas nem sempre, ela pode empregar uma linguagem peculiar como se quisesse tornar evidente esse fato – para indicar que se trata de uma *maneira de falar* sobre a mulher, e não sobre alguma mulher da vida real em particular.



Este modo de escrever, o filósofo chama de “uma linguagem que fala de si mesma”. A literatura brinca com as palavras e sentidos, ela cria uma sedução, podendo ou não, criar um contexto único para cada indivíduo.

O fato de sempre interpretarmos as obras literárias, até certo ponto, à luz de nossos próprios interesses – e o fato de, na verdade, sermos incapazes de, num certo sentido, interpretá-las de outra maneira – poderia ser uma das razões pelas quais certas obras literárias parecem conservar seu valor através dos séculos. (EAGLETON, 2006, p. 18)

Essa é a arte da literatura, está subentendida por trás das histórias. Um bom exemplo é o livro Dom Casmurro de Machado de Assis. O livro foi publicado em 1899, e até hoje a traição de Capitú é interpretada verdadeira por uns e falsa por outros.

Essas interpretações vão muito além de nossa ideologia, e para Eagleton (2006) a linguagem “oferece certas posições para um leitor” que precisam entender o tom da escrita lida.

Compreender um poema significa compreender que a sua linguagem está “orientada” para o leitor a partir de certas posições: quando o lemos, sentimos que tipo de efeitos essa linguagem tenta obter (“intenção”), que tipo de retórica considera adequado, que pressupostos governam o tipo de tática poética que emprega, que atitudes para a realidade esses pressupostos significam.

Para que o leitor entenda sobre a obra, o autor também precisa se conhecer, isso faz que sua escrita saia de forma natural. O sociólogo Antonio Candido (2011) acredita que “as experiências infantis de um determinado escritor deem a chave para entender e avaliar a sua obra”. Além de resgatar as experiências vivenciadas, o autor também precisa entender o fator social, que o filósofo também chama de coletivo. Esse fator social “é invocado para explicar a estrutura da obra e o seu teor de ideias,

fornecendo elementos para determinar a sua validade e o seu efeito sobre nós”. (CANDIDO, 2011, p. 35)

Devido a um e outro motivo, à medida que remontamos na história temos a impressão duma presença cada vez maior do coletivo nas obras; e é certo, como já sabemos, que forças sociais condicionantes guiam o artista em grau maior ou menor. Em primeiro lugar, determinado a ocasião da obra ser produzida; em segundo, julgando da necessidade dela ser produzida; em terceiro, se vai ou não se tornar um bom coletivo.

Depois de entender que o coletivo é fundamental na obra, é preciso entender algumas técnicas:

Assim, a primeira tarefa é investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais. É difícil discriminá-los, na sua quantidade e variedade, mas pode-se dizer que os mais decisivos se ligam à estrutura social, aos valores e ideologias, às técnicas de comunicação. (CANDIDO, 2011, p. 31)

Ao escrever, é essencial saber que “mesmo quando pensamos ser nós mesmos, somos público”, ou seja, a escrita precisa ficar clara para quem ler, mesmo que ela obtenha diversos significados, pois, “o público é fator de ligação entre o autor e a sua própria obra”. Assim, “a criação literária corresponde a certas necessidades de representação do mundo” (CANDIDO, 2011, p. 46, 48, 65 e 84).

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos em que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de

circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo.

A literatura não só está presente na sociedade, como também pode modificar seus pensamentos, isso faz a obra literária viver eternamente.

### **1.3 Jornalismo Literário**

Em dias mais difíceis e intolerantes, é possível acreditar que a magia existente em cada um, já não existisse mais. Um sempre discorda do outro, cobra o outro, sem ao menos se importar que os seres possuem carisma. Cremilda Medina (2000, p. 6), jornalista, escritora, pesquisadora e professora ressalta no livro *Entrevista – O diálogo possível* a importância do fazer, do comunicar e de forma responsável em uma sociedade que apenas se importa em julgar.

Enquanto insistirmos na competência do fazer, despojada de significado humano, pouco se avançará no diálogo possível numa sociedade em que impera a divisão, a grupalidade, a solidão. Se os meios são de comunicação, que se encare então o que é comunicar, interligar. O maior obstáculo é o dirigismo com que se executam as tarefas de comunicação social.

Esta é a forma que o Jornalismo Literário atua, relata histórias que tratam a vida real, comunicando acontecimentos verdadeiros, mas colocando um toque de fantasia na mensagem a ser transmitida.

A reportagem está muito além de apresentar os fatos. Mais importante do que pesquisar, apresentar o Lide e noticiar, é contar as histórias reais de diferentes pessoas. Fazer que a realidade de cada um fique registrada, sendo uma marca para o leitor (a sociedade).

O Jornalismo literário por sua vez, trabalha não só a reportagem, mas o olhar sempre atento para cada detalhe. Leva a emoção, o entendimento e a informação de uma forma que o leitor esteja presente no ambiente da história. O Jornalismo Literário consegue “brincar” com as palavras de forma metafórica, assim, como causa empatia e sensibilidade para quem ler.

Mas é isso: o jornalista literário flagra o cotidiano, o ordinário que se esconde por trás do extraordinário. Surpreende o leitor com situações prosaicas, mostra a vida como ela é, em sua totalidade complexa, cheia de coisas grandes e pequenas, especiais ou comuns. Tudo visto sob um novo olhar, aquele que as pessoas perderam ou que muita gente não quer exercer. (LIMA, 2014, p. 30)

O jornalismo literário usa todos os recursos do jornalismo tradicional, como apuração de informações, pesquisa e reportagens, mas pode brincar com a escrita, informado de forma mais subjetiva e completa. O jornalista literário constrói uma cena para o leitor, cria espaços e simboliza a realidade. Porém, construir a cena não é o suficiente. O jornalista e escritor Edvaldo Pereira Lima (2014) relata que ela “ilumina, mostra, conduz o leitor para dentro de uma matéria, compartilha um gostinho da realidade”.

Assim, conquistar o leitor é fundamental, e para isso, primeiramente, “o texto precisa oferecer ao leitor uma experiência prazerosa de leitura”. É necessário saber trilhar o caminho do entrevistado para transformar as informações coletadas em uma verdadeira história que cativa e emocione quem o vê. Melhor do que isso, o “jornalista precisa ter agilidade mental, foco, escrita e emoção”. É preciso se destacar e olhar o mundo de uma forma diferente, com um olhar que nenhum outro possui (NÉRI, 2019).

Em cada rua do mundo, seja floresta ou concreto, busco aquilo que faz tantos brasileiros andar pelo mapa, às vezes descalços. Aquilo que move tantos de nós a ancorar no dia seguinte – e um dia depois do outro. Meu ofício é encontrar o

que torna a vida possível apesar de tudo, a delicadeza na brutalidade do cotidiano, a vida na morte. (BRUM, p. 13-14)

O jornalista literário consegue ser poeta, expressar emoções em suas escritas, colocar o leitor dentro da história, não para que ele entenda o conteúdo, mas para que ele se sinta parte daquela história, como se fosse a sua própria.

Lima (2014) destaca na sua obra *Jornalismo Literário para Iniciantes* que “há um papel nobre reservado a essa atividade contemporânea, que é construir continuamente o retrato dinâmico da história”, e esse retrato é construindo aos poucos, tecidos “dia a dia por pessoas anônimas e famosas, grupos pequenos e multidões”.

O jornalismo literário transforma a matéria em poesia, e “realiza esse propósito almejando maestria narrativa. Por isso literário.” É essa escrita delicada que “cativa o coração e a mente de autores de talento. E de leitores que se encantam com bons textos na vida real” (LIMA, 2014, p. 9-10).

No jornalismo convencional, o modo corriqueiro é *sumário*. Como o nome sugere, trata-se de um resumo das coisas. É só uma pincelada nos elementos básicos do que tem para contar, de uma maneira simplificada, indireta, quase sempre impessoal. (LIMA, 2014, p. 14)

Já o jornalismo literário entra realmente na vida das pessoas, sente o cheiro e observa tudo.

Na vida real, os lugares onde as coisas acontecem têm cheiro. As pessoas e os objetos tem formas e tamanhos. Têm cores. Os ambientes geralmente têm sons. As pessoas falam alto ou baixo, há ruídos em torno, barulhos distantes podem chegar até o local. Tudo isso apela para os sentidos humanos.

É função do jornalismo literário transmitir tudo isso. Assim, ao *esqueleto* formado pelas informações básicas, acrescenta-se o *recheio* dos elementos que apelam aos sentidos. Então o

*corpo* do que vai ser relatado fica mais completo. (LIMA, 2014, p. 15)

O ambiente, as pessoas que fazem parte da história são tão importantes quanto à própria escrita do jornalista, que deve fascinar o leitor para que ele queira cada vez mais saborear a leitura.

Da mesma forma como o maestro procura integrar tudo isso, ao fazer música, no jornalismo literário é necessário reunir um elenco de diversos recursos de texto em torno de uma linha condutora, para dar certo a integração da cena – e também do *sumário*, quando é o caso – com as demais ferramentas à disposição do jornalismo. A linha condutora no texto do jornalismo literário, chama-se *contar história*. (LIMA, 2014, p. 16)

Para contar essas histórias precisa ter estilo, habilidade, entender a vida real e “dominar soluções narrativas” que fazem parte “do próprio jornalismo ou importadas da literatura”.

Essa vocação do jornalismo literário para nos fazer compreender o que está oculto não é apenas um desejo filosófico, teórico, abstrato. É algo traduzido para o mundo prático, de modo que possamos, como leitores, entender o que o autor quer dizer.

É pela necessidade de abrir o olhar sobre a realidade para uma compreensão ampla multidimensional, unindo o mundo objetivo com o simbólico, mostrando o significado das coisas por causa da relação complexa entre todos os envolvidos numa situação, que o jornalismo literário emprega essa técnica, mas não fica só nela. De fato, a técnica faz parte de um conjunto maior: a linguagem simbólica. (LIMA, 2014, p. 21)

Atribuindo todas essas técnicas, o jornalista conclui um bom texto e da vida a uma obra poética, sem fugir da realidade, e o principal. Apresentando fatores da notícia, baseado em dados concretos, mas com uma delicadeza que fica agradável de ser lido.

O jornalismo literário se atribui a linguagem usada, podendo estar presente em diversas editoriais ou gêneros. A linguagem literária pode ser utilizada em qualquer matéria que se encaixe ao perfil proposto pela editora, diferente do jornalismo de literatura que já faz parte de uma editoria específica, segundo o jornalista André Cáceres do Estadão.

O jornalismo de literatura (cobertura dos lançamentos de livros) permite uma maior liberdade que o jornalismo mais sisudo, que cobre política, economia, esportes... O jornalismo literário permite ainda mais liberdade, mas é justamente por essa característica que é absolutamente primordial que a apuração seja rigorosíssima. Uma vez que você está usando técnicas próprias da literatura (que não tem nenhum compromisso com a verdade e a realidade exterior a ela), é fundamental que todos os fatos narrados tenham sido exaustivamente checados. O Fernando Morais só pode extrapolar certas cenas e imaginar os pensamentos de Olga Benário quando sozinha porque havia uma pesquisa enorme por trás de sua narrativa (embora exista uma discussão a respeito da validade desse tipo de extrapolação da realidade). Se você quer usar uma técnica literária diferente para tornar o texto esteticamente interessante, é preciso que essa técnica esteja fundamentada numa apuração realmente rigorosa, senão você vai estar escrevendo ficção (e, em geral, má ficção), e não jornalismo literário.

Assim, o jornalismo literário é importante para que se consiga detalhar a escrita, transformando-a esteticamente em um produto, não só noticioso, mas também com a beleza da literatura.

#### **1.4 Notícia**

A reportagem está muito além de apresentar os fatos. Mais importante do que pesquisar, apresentar o lide e noticiar, é contar as histórias de cada um. Para Grandim, “a reportagem é o gênero jornalístico mais nobre, havendo até quem o considere sublime e literariamente privilegiado. A notícia tem um poder sobre as histórias, ela cria o ambiente e divulga através das matérias cenas

que muitas vezes podem fazer o bem ou o mal para o personagem apresentado. A jornalista Cremilda Medina (2000) relata essa coleta de informações em dois grupos: “entrevistas cujo objetivo é espetacularizar o ser humano, e entrevistas que esboçam a intenção de compreendê-los”.

A notícia, antes de ser apresentada ao público como produto acabado, passa por diversas fases de seleção e processamento que condicionam, em maior ou menor grau, o seu formato final e constituem, no seu conjunto, o trabalho que uma Redação realiza diariamente. (GRANDIM, p. 52)

Para que se entenda o entrevistado, é preciso se abrir totalmente a ele, encarar a sua realidade e ser apenas um escutador. A jornalista Eliane Brum (2010) refere-se ao jornalista como “um escutador de casos externos”, pois os personagens apresentados são reais, e possuem uma vida, que não é igual ao do jornalista.

Antes de chegar em qualquer mundo, a gente pede licença, e a minha forma de pedir licença, é fazer um processo de entrega em que eu me esvazio. Eu só posso ser preenchida pela aquela realidade, se eu me esvaziar, porque se eu estiver cheia, eu não vou ser preenchida por nada. Esse processo de esvaziar não é fácil, porque tu tem que ir pro mundo do outro com a generosidade, sem os teus preconceitos, e principalmente, sem a tua certeza. (BRUM, 2010)

A escrita do jornalista-repórter dá sentido à vida de cada entrevistado, se diferenciando dos demais. Neste caso, é importante a busca por informações para que a notícia seja detalhada, com uma linguagem que coloque o leitor em contato consigo mesmo, e com uma escrita única e clara (BOAS, 2010).

Pesquisar, ir a fundo a uma pauta, entrevistar e escrever matérias faz parte do dia-a-dia do jornalista. Eles contam histórias todos os dias, mas muito mais do que essas histórias noticiosas que fazem parte da rotina do



jornalista, existe também a realidade, os motivos internos, as escolhas feitas por trás de cada um. Deste modo, é importante registrar uma história de forma que ela seja lida e preenchida por muitos, como forma de ajuda para superar os dias difíceis, as críticas e humilhações.

O trabalho do jornalista é importante para a “construção da cidadania” (MEDINA, 2000, p. 21), ele precisa saber do poder que suas palavras têm. Há variáveis implícitas ao processamento da notícia, o que a torna importante a partir das fontes de conteúdo que orientam a seleção de pautas.

Assim, o jornalismo literário trabalha da mesma forma que o jornalismo convencional, mas ele vai um pouco mais a fundo nos fatos, ele entra na vida do entrevistado, e retrata isso de forma literária sim, porque a vida é uma linda história a ser contada. O jornalista Edvaldo Pereira Lima (2014) acredita que “ao contar uma história real nesse estilo, o autor não se preocupa apenas com efeitos extraordinários”, afinal mais importante do que a notícia, é o seu personagem, ele é a sua pauta, então é preciso “dá atenção especial às coisas mais comuns do cotidiano”.

Para o jornalista e escritor Caco Barcellos, a missão do repórter é ir às ruas e contar histórias. Ele acorda todos os dias se perguntando quem irá conhecer, e qual será o seu destino, a história que irá contar. Com esta forma de pensar, ele motiva os jovens do *Profissão Repórter*, programa exibido pela Rede TV Globo.

Barcellos estimula os jovens a também estarem sempre a front, procurando as histórias que alguns se esquecem de contar, ir aonde os outros não vão. Essas histórias são achadas nas ruas, por isso, a importância de estar com os ouvidos sempre atentos. O jornalista também acredita que “o repórter conta uma história com a expectativa que as pessoas assistam e façam uma reflexão sobre a realidade que a gente está vivendo”, essa realidade é mostrada em cada escrito realizado pelo profissional.

Não só estar sempre a front, atento, mas ter a sensibilidade de enxergar no outro uma grande história. São histórias reais, com sentimentos e significados, por isso, é tão importante o comunicar, o se fazer presente, e mostrar que o seu entrevistado é valioso, e que a sua história que será contada pelo jornalista é tão importante quanto como se o mesmo contasse a própria história.

Portanto, o jornalismo literário é um caminho para registrar histórias reais, de pessoas que poderiam ter desistido da vida, mas resolveram superar, pois a vida é curta de mais para não a viver intensamente. A vida é uma dádiva, um presente dado por Deus, por isso, é preciso aproveitar cada derrota, e recomeçar quantas vezes for preciso.

### **1.5 Livro-Reportagem**

O livro-reportagem é umas das áreas apropriadas para a abordagem do tema por conter espaço para detalhes sobre a história de cada entrevistado, contendo fatos do dia a dia, mas como tema central aquilo que os move, o que faz com que siga em frente. Cada história é ilustrada por imagens para compor a realidade e mostrar aos leitores uma verdadeira reportagem. O livro-reportagem pode ser um bom canal para o jornalismo literário, já que vem crescendo no Brasil, além de desempenhar “um papel fundamental de porta de entrada ao jornalismo literário para muita gente que está chegando a profissão”. (LIMA, 2014, p. 79).

Assim, é possível colocar no livro-reportagem um bom texto jornalístico, com detalhes não só do personagem, mas do ambiente e suas expressões. Além do mais, como o próprio Lima (2014) diz, que mesmo estando na “era digital globalizada”, ainda assim, o livro-reportagem permanece forte e presente em diversos “ambientes de comunicação”, pois o jornalismo literário “se adapta, encontra o seu espaço”.

## **CAPÍTULO 2 – ESQUEMA DE INVESTIGAÇÃO**

Este capítulo visa apresentar o tema escolhido e os procedimentos realizados para a execução do trabalho, como metodológicos e fontes consultadas, bem como o caminho percorrido pela aluna pesquisadora ao longo do trabalho.

### **2.1 Procedimentos metodológicos**

A escolha do tema proposto partiu da ideia da aventura em uma escrita que ainda não tinha realizado, a literária. Outra ideia tida foi a de relatar histórias que possuíssem um significado para outros, transformando assim, a escrita literária em histórias de superação e motivação.

Foi realizada uma busca sobre trabalhos com o mesmo tema, descartadas as possibilidades da existência de trabalhos equivalentes, as pesquisas foram iniciadas. Após falar com o orientador específico, a aluna pesquisadora foi direcionada a pesquisar tópicos voltados ao tema. Esta busca se deu por livros de jornalismo e de literatura, que foram encontrados no acervo da Biblioteca Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP), e um livro específico sobre o jornalismo literário comprado através do site da Amazon. Além disso, a busca também se fez por sites de educação, vídeos no YouTube e trabalhos acadêmicos de outras universidades.

Com o levantamento bibliográfico em mãos, a aluna começou a examinar e entender o tema, além de esmiuçar partes importantes. Esse trabalho foi feito através dos fichamentos, as definições de narrações e suas atribuições, como, onde começou o jornalismo, sua influência, a importância da literatura, até chegar ao tema central, sendo o jornalismo literário.

Seguindo essa ordem, primeiramente, a busca foi por livros de jornalismo para relatar sua origem, bem como sua linguagem, importância e forma de trabalhar. Depois, para entender um pouco mais sobre a linguagem

literária, a aluna pesquisadora, indicada pela professora doutora Jaqueline Massagardi Mendes, a livros que falassem sobre a história da literatura, e sobre storytelling. Ao entender mais sobre estes os devidos temas, foi buscado informações sobre o tema principal, aprendendo sua linguagem, forma de escrita, e os detalhes que poderiam ser feitos.

Além da busca em vários meios, também foi realizada uma entrevista com um jornalista do jornal Estadão para entender um pouco mais sobre o jornalismo literário. Foi também realizado o contato com a Jornalista Eliane Brum, sendo respondida por sua assessora, que não seria possível a mesma responder as questões, mas que era possível retirar conteúdo do site da jornalista. Foi exatamente por ler os livros da Eliane Brum, que foi decidido realizar um livro reportagem, para que além de se inspirar em sua forma de contar histórias, pudesse realizar um material novo.

Essas pesquisas foram feitas no período de janeiro a outubro de 2019, aprimorando a escrita em cada história contada.

Para o desenvolvimento do conteúdo, além de ser dividido o trabalho por partes relacionado ao tema, foi determinado a realização de todas as entrevistas, sendo seis no total, até o mês de agosto, para que após a conclusão das entrevistas, fosse possível transcreve-las, e transformar em histórias para o livro.

Ao procurar os entrevistados, certa dificuldade foi encontrada, pois a primeira ideia do projeto se tratava de diferentes histórias, apenas para relatar os fatos ocorridos. Neste momento, havia três entrevistados possíveis. Depois de uma reunião com os dois orientadores que estavam auxiliando, foi determinado que buscasse histórias que já tivesse saído na mídia, para mostrar a importância da notícia sobre as pessoas. Neste momento, a aluna pesquisadora poderia usar histórias positivas ou negativas, explicando como a divulgação da matérias as afetaram.

Depois de analisar um pouco mais o poder da notícia, foi decidido o uso de histórias que possuísse superação e motivação, para que não fosse apenas um pequeno trabalho de conclusão, mas que fosse reconhecido como um livro que inspira outros a melhorar cada dia.

A partir deste momento, a busca por personagens foi feita, procurando notícias nos jornais da região. No mesmo dia foi possível encontrar três personagens, através de portais como G1 e Tribuna de Jundiaí. Após ler as matérias, uma busca nas Redes Sociais foi feita para achar os entrevistados. Neste primeiro momento, três entrevistas foram marcadas. No mesmo dia que foi realizada a entrevista com um dos personagens, o sr. José Strabeli, também foi realizada com a Mônica Vitalloni, personagem indicado pelo sr. José Strabeli. Assim, concluíram-se quatro entrevistas.

A professora Dra. Jaqueline Massagardi Mendes indicou uma personagem, a Melinda Reis. Algumas matérias sobre ela foram lidas a partir do portal R7. Após isso, a aluna pesquisadora entrou em contato a mesma, que demorou um pouco para responder, mas, a entrevista foi marcada. A última entrevista realizada, foi indicada por um colega de trabalho da aluna pesquisadora.

Como o trabalho se trata de perfil, as entrevistas precisavam ser presenciais, assim, foi determinado locais para a realização das mesmas, todos os locais foram acordados com os entrevistados. A ida até as entrevistas foram feitas no período de dois meses. Cada entrevista foi realizada em um local diferente. Em alguns lugares, por não conhecer tão bem, a aluna pesquisadora acabou se perdendo e demorando um pouco mais para chegar. Em uma das entrevistas, foi preciso mudar o ponto de encontro por conta do problema de locomoção.

A partir das entrevistas realizadas, iniciou-se a transcrição dos áudios, visto que as entrevistas foram realizadas através de um gravador. Neste momento algumas dificuldades foram encontradas, já que por se tratar de histórias, as entrevistas estavam longas, e possuíam bastante conteúdo. Este

trabalho demorou cerca de dois meses, intercalando com orientações, escrita do livro e do relatório em questão. As transcrições acabaram sendo feitas em diversos períodos e locais, como dentro do ônibus, trem, durante a ida para a faculdade e horários de descanso no serviço da aluna pesquisadora.

As orientações metodológicas e específicas foram essenciais para a construção do projeto. A metodológica foi dividida em dois dias para a escrita do relatório, enquanto as orientações específicas auxiliava com a escrita do livro. Nestas orientações, a aluna pesquisadora tirou dúvidas para abordar melhor o tema e a escrita. Os encontros metodológicos eram realizados em dias específicos de terças e quintas-feiras com entrega de conteúdos para revisões e ajustes. O contato com o orientador específico era feito de diversas maneiras, sendo por e-mail, whatsapp e pessoalmente, sempre com o auxílio em conteúdo, forma de entrevista e cronograma de execução do trabalho.

O livro foi iniciado já nas férias de julho. A aluna pesquisadora, a pedido do orientador específico, iniciou a escrita com a introdução para que fosse possível achar a forma da escrita e linha de raciocínio.

Cada história escrita era um desafio a mais para a aluna pesquisadora. As histórias precisavam estar na mesma linha de compreensão, ao mesmo tempo que era preciso inserir o toque literário. Por isso, até a conclusão do livro, a aluna releu diversas vezes cada história, ajustando pontos determinantes.

## **2.2 Fontes consultadas**

Foram consultadas oito personagens. Cada história era específica para a junção do trabalho. A aluna pesquisadora precisou de um olhar amplo aos detalhes. Algumas perguntas foram iguais, para que mostrasse o que liga as diferentes pessoas.

O trabalho foi executado com respeito e simplicidade, da forma como o jornalista deve realizar. Cada fonte se abriu tranquilamente, contando sua história. Nenhuma pergunta acarretou em constrangimento, pelo contrário, agradeceram pela educação e o empenho em serem ouvidos.

Alguns entrevistado deram detalhes únicos, e até mesmo sigilosos, precisando que a aluna pesquisadora cortasse alguns nomes de empresas para não acarretar em problemas.

Para melhor elaborar o trabalho, a aluna realizou três entrevistas, uma com um jornalista da área do jornalismo literário, outra com uma psicóloga, para entender melhor sobre motivação, e a terceira com uma neurocirurgiã para que fosse preciso entender melhor sobre uma das entrevistadas.

### **2.2.1 Fontes personagens**

**Nome:** Débora Bertolo Moreira, 23 anos, professora.

**Data:** 22 de julho de 2019

**Local:** Biblioteca Professor Vladimir Furtado de Brito - UNIFACCAMP

**Contribuiu com:** Com paralisia cerebral, Débora nunca deixou que isso fosse um empecilho para suas conquistas. Ela se formou em Letras na turma de 2018, pelo Centro Universitário Campo Limpo Paulista e dá aulas de português e inglês. Débora mostra que o que muitos chamam de impossível, para ela é uma vitória.

**Nome:** José Strabeli, 60 anos, aposentado.

**Data:** 27 de julho de 2019

**Local:** Rodoviária, centro de Itupeva

**Contribuiu com:** José Strabeli dedica seus dias a entregar livros pela cidade de Itupeva e a deixar sacolas com frutas em seu portão para quem o quiser, contribuindo para o bem da sociedade, mostrando que cada um pode fazer o bem para outro.

**Nome:** Mônica Vitaloni, 38 anos, funcionária pública

**Data:** 27 de julho de 2019

**Local:** Bairro do Quilombo em Itupeva

**Contribuiu com:** Mônica Vitaloni separa todas as tarde de sábado para ler e incentivar crianças a literatura. Isso contribui para o bem da sociedade, mostrando que cada um pode fazer o bem para outro.

**Nome:** Larissa Moraes Medeiros, 11 anos, estudante

**Data:** 04 de agosto de 2019

**Local:** Jundiaí Shopping

**Contribuiu com:** Com Alopecia Areata, Larissa Medeiros possui um projeto de doação de cabelo. Sua doença nunca atrapalhou seus sonhos. Contribuiu mostrando que além de conseguir se superar a cada dia, também é possível ajudar outros.

**Nome:** Vanessa Garcia de Moraes, 36 anos, dona de casa.

**Data:** 04 de agosto de 2019

**Local:** Jundiaí Shopping

**Contribuiu com:** Informações adicionais sobre a Larissa Medeiros, além de autorizar o uso da imagem da mesma.

**Nome:** Paulo Ramos de Medeiros, 41 anos, operador de caixa.

**Data:** 04 de agosto de 2019

**Local:** Jundiaí Shopping

**Contribuiu com:** Informações adicionais sobre a Larissa Medeiros.

**Nome:** Melinda Reis, bailarina.

**Data:** 17 de agosto de 2019

**Local:** Lauzane Paulista, São Paulo



**Contribuiu com:** Melinda Reis é a única bailarina amputada que conquistou uma prótese de ponta. Mostrou que o que muitos chamam de impossível, para ela é uma vitória.

**Nome:** Guilherme Rocha, 23 anos, esportista.

**Data:** 01 de setembro de 2019

**Local:** Maxi Shopping Jundiaí

**Contribuiu com:** Guilherme Rocha é amputado e faz parte da Seleção Brasileira de Ski Cross Country. Mostrou que o que muitos chamam de impossível, para ela é uma vitória.

### **2.2.2 Fontes Especialistas**

**Nome:** André Cáceres, repórter.

**Data:** 08 de agosto de 2019

**Local:** Via e-mail

**Contribuiu com:** Informações sobre jornalismo literário.

## **CAPÍTULO 3 – DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

Este capítulo visa apresentar a descrição do produto realizado, bem como suas características, linguagem empregada e detalhes como edição e divulgação do produto final.

### **3.1 Características**

A escolha do projeto possibilitou a realização de um livro reportagem com 85 mil caracteres e nove capítulos, com histórias, sendo elas, da cidade de São Paulo e Região de Jundiaí. O livro se inicia com a introdução, relatando um pouco da vida da escritora, suas inspirações, o porquê de contar histórias. Neste capítulo é relatado também sobre as histórias presentes no livro, que seguem pelos próximos seis capítulos, contendo uma história por capítulo. O capítulo sete conta um pouco sobre motivação. O livro se encerra com a conclusão de todo o trabalho, o caminho percorrido e as conquistas.

O trabalho se dividiu em duas partes, sendo a explicativa, a parte teórica relatando sobre o jornalismo, a literatura, o jornalismo literário, a reportagem, sua importância, os problemas alcançados, como também relatos do approach com cada entrevistado. A segunda parte, a descritiva, foi feita com pesquisa de campo, formulação de perguntas e busca de personagens para relatar suas histórias.

A pesquisa realizou-se em forma qualitativa, narrando desde a pesquisa, até a busca de personagens e suas histórias, como as dificuldades encontradas no caminho.

Para o livro foi usado a linguagem do jornalismo literário, escrito e diagramado pela aluna pesquisadora, com a ajuda de seus orientadores.

### **3.1 Linguagem empregada**

Para a execução do trabalho, a aluna pesquisadora estudou diferentes livros de jornalismo e a linguagem literária para a escrita das histórias. Para isso, seguiu-se a linha de raciocínio dos livros de Eliane Brum e Cremilda Medina.

### **3.3 Público-alvo**

O público alvo se destina a estudantes universitários da área de comunicação social ou linguística, visto que o projeto retrata a forma de escrita jornalística junto à literatura. Assim, o projeto poderá ser uma fonte de informação para aqueles que procuram entender um pouco mais sobre a área, além de ter como exemplo a escrita utilizada.

Um público em potencial seria jornalistas que pretendem ingressar na escrita de livros-reportagem, usando-o como base. Incluem nesse grupo também os amantes por histórias, que se sentem completos ao ter um bom livro ao seu lado. Este público pode ser definido por pessoas que amam a literatura ou o jornalismo, mas, além disso, é destinado a pessoas que precisam de uma inspiração a mais em suas vidas, para aqueles que pensam em desistir, poderá ver esperanças através das histórias presenciadas. O livro também pode ser fonte de informação já que retrata sobre diferentes doenças.

### **3.4 Edição**

Foi escolhido como produto um livro reportagem, e como identidade do mesmo, foi dado o nome de “A Jornada”, com o slogan “quando a notícia vira história”. A escolha do nome deu, pois o livro retrata a trajetória da jornalista junto aos entrevistados, assim, foi preciso realizar uma jornada de ambos os lados, uma jornada de vida, conhecimento e trajeto, além de retratar histórias reais que já foram vinculadas em outros veículos.

O livro é importante para o contato com o jornalismo literário, uma linguagem que ainda não é usada no dia-a-dia.

Para elaboração do livro foram realizadas entrevistas com os personagens para conhecer suas histórias e com especialistas sobre os temas de jornalismo, motivação e paralisia cerebral.

As entrevistas com os personagens foram realizadas pessoalmente, utilizando gravador para captar a voz e uma câmera profissional Canon EOS Rebel T6 para as fotos, além das fotos tiradas. Por se tratar de histórias, a aluna pesquisadora obteve fotos do arquivo pessoal de cada entrevistado.

A diagramação do livro foi feita através do programa Microsoft Publisher e a capa do livro elabora pelo professor de artes, Odival Pereira Junior.

### **3.5 Divulgação**

O produto final será veiculado em formato de livro e estará disponível na Biblioteca Professor Vladimir Furtado de Brito do Centro Universitário Campo Limpo Paulista para uso dos alunos universitários como banco de dados.

### **3.6 Orçamento**

Os gastos com a elaboração do projeto, tanto científico quanto com o produto final ficaram por conta da aluna pesquisadora.

**Tabela 1: Gastos com a produção do projeto.**

<b>Item.</b>	<b>Valor em Reais (R\$)</b>
ALIMENTAÇÃO	R\$ 30,00
IMPRESSÃO	R\$ 45,00
TRANSPORTE	R\$ 65,20
MATERIAL PARA USO	R\$ 140,00
<b>TOTAL:</b>	<b>R\$</b>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo passou por grandes mudanças ao longo do tempo. Desenvolveu a escrita, inspirada em jornalistas dos Estados Unidos, criou diferentes formatos e características que se adequa a cada escrita realizada.

O jornalismo literário vem de diferentes tempos, atribuindo novas técnicas e se tornando conhecido aos olhos de outros. Sua linguagem pode variar de veículo para veículo, mas em todos, é possível o jogo de palavras, bem como o detalhe do ambiente e do personagem.

O jornalismo literário ainda é pouco utilizado nos veículos jornalísticos, mas se faz bem presente em livros reportagens, por conseguir abranger todas as características da linguagem.

Para a escrita do jornalismo literário é importante entender linguagens literárias e sua estrutura, como forma de sedução, para criar um contexto único para quem ler.

O projeto se dá através de narração das histórias dos personagens. O contexto foi adquirido através de outros jornalistas e agregando a própria linguagem do autor.

Durante o período de produção do projeto, através de pesquisas, livros e fontes, a aluna pesquisadora constatou a importância da narrativa literária como forma de divulgar notícias. A linguagem empregada cativa o leitor para se fazer presente na história.

O desafio do projeto está em empregar de forma correta todas as técnicas do jornalismo literário, sua linguagem, raciocínio e ambiente, explicado pelo jornalista Eduardo Pereira Lima (2014). Primeiro compõe-se o “*esqueleto* formado pelas informações básicas”, e depois se acrescenta “o *recheio* dos elementos que apelam aos sentidos”.

Para que o lê ganha conteúdo jornalístico, e as cativantes histórias de superação e motivação, servindo como exemplo de vida.

Para completar a produção do trabalho, a aluna pesquisadora escolheu o nome “A Jornada”, para identificar a jornada que a mesma fez para conquistar os personagens, bem como mostrar de forma dinâmica, a jornada de cada personagem até o momento. O nome se complementa com o slogan “quando a notícia vira história”, para identificar que cada história já foi divulgada em outros veículos, mas também acrescentar que cada notícia possui uma grande história por traz.

Decidiu-se pelo livro-reportagem como produto final por se adequar melhor na abordagem do tema, criando detalhes tanto em linguagem, como visual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade – Estudos de Teoria e História Literária**. Rio de Janeiro. Ouro sobre o azul, 2011.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O mundo dos jornalistas**. Summus Editorial, 1993.

SILVA, Carlos Eduardo Lins. **O adiantado da hora: A influência americana sobre o jornalismo brasileiro**. São Paulo. Summus Editorial, 1991.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de jornalismo: Norte e Sul: Manual de comunicação**. São Paulo, Com-Arte, 2002.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. Ática, 2000.

BRUM, Eliane. **O Olho da Rua**. São Paulo. Editora Globo S.A., 2011.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **A arte de tecer o presente**. São Paulo. Summus, 2003.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: Uma introdução**. Fontes Editora, 2006.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo literário para iniciantes**. São Paulo. Universidade de São Paulo, 2014.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ABI. Inter. **História do Jornalismo** 2014. Disponível em <<http://abiinter.com/sala-de-imprensa/21-historia-do-jornalismo>> Acesso em 20 abr, 2019.

FIOCRUZ. Invivo. **Como se deu o desenvolvimento da escrita?** 2015. Disponível em <<http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/como-se-deu-o-desenvolvimento-da-escrita>> Acesso em 28 abr, 2019.

BARCALA, Jesús Garcia. **Acta Diurna: el Boletín Oficial del Estado Romano** 2018. Disponível em <<http://www.cienciahistorica.com/2018/01/28/acta-diurna-boletin-oficial-romano/>> Acesso em 28 abr, 2019.



LINARDI. Fred. **Como funcionava a prensa de Gutenberg?** 2018. Disponível em <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funcionava-a-prensa-de-gutenberg/>> Acesso em 29 de abr, 2019.

BRUM. Eliane. BOAS. Sergio Villas. **Jornalismo e Litertura – Jogo de ideias** 2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=26shR0oQ2Is&feature=youtu.be>> Acesso em 05 jun, 2019.

ROCHA. Diego. FERREIRA. Eliana da Silva. FREITAS. Willams. **Caco Barcellos ministra palestra em Hortolândia no último dia do 1º Seminário de Inovação, Ciência e Tecnologia 2017.** Disponível em <<https://elianaasferreira.wixsite.com/jornalista/single-post/2016/06/23/Caco-Barcellos-ministra-palestra-em-Hortol%C3%A2ndia-no-%C3%BAltimo-dia-do-1%C2%BA-Semin%C3%A1rio-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-Ci%C3%A4ncia-e-Tecnologia>> Acesso em 06 jun, 2019.

NEWS. TVTEC. **Com paralisia cerebral, jovem vence obstáculos e se forma em letras** 2019. Disponível em <<https://tvtecjundiai.com.br/news/2019/02/28/com-paralisia-cerebral-jovem-vence-obstaculos-e-se-forma-em-letras/>> Acesso em 11 jul, 2019.

NOGUEIRA. Moniele. **Moradores de Várzea Paulista e Itupeva dão exemplos de solidariedade** 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2019/06/17/moradores-de-varzea-paulista-e-itupeva-dao-exemplos-de-solidariedade.ghtml>> Acesso em 11 jul, 2019.

JJUNDIAÍ. G1 Sorocaba e. **Youtuber mirim com alopecia cria campanha de doação de cabelos para outras crianças** 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2018/12/04/youtuber-mirim-com-alopacia-cria-campanha-de-doacao-de-cabelos-para-outras-criancas.ghtml>> Acesso em 11 jul, 2019.

REIS. Mel. **Don't give upo n yourself Mel Reis** 2016. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=fkORubNpaak&feature=youtu.be>> Acesso em 11 jul, 2019.

CONFORPÉS. **Bailarina Mel Reis emociona o Brasil e desejar voltar a dançar** 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=T96asytFUeU&feature=youtu.be>> Acesso em 11 jul, 2019.

CONFORPÉS. **Prótese de perna da bailarina Mel Reis – Hora do Faro** 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=jDnHX1jZUd0&feature=youtu.be>> Acesso em 11 jul, 2019.

DPVAT. Seguro. **Uma história de superação** 2019. Disponível em <<https://www.uol.com.br/universa/especiais/conteudo-de-marca/primeira-protese-de-bale-dpvat.htm#uma-historia-de-superacao>> Acesso em 16 jul, 2019.

VAUGHAN. Daniel. **Escadaria das bailarinas revitalizada por Kobra recebe show de Rael** 2018. Disponível em <<https://entretenimento.r7.com/musica/escadaria-das-bailarinas-revitalizada-por-kobra-recebe-show-de-rael-05102019>> Acesso em 21 jul, 2019.

MENGUE. Priscila. **Grafite de Kobra cria escadão das bailarinas em Pinheiros, zona oeste de São Paulo** 2018. Disponível em <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,grafite-cria-escadiao-das-bailarinas-em-pinheiros,70002412584>> Acesso em 21 jul, 2019.

LARI. Canal da. **Reportagem da Lari no Fantástico** 2017. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=PNqMcFogXUM&feature=youtu.be>> Acesso em 25 jul, 2019.

ITUPEVA. Prefeitura de. **Líderes dos bairros Quilombo e Rio das Pedras promovem Festa de Natal** 2018. Disponível em <<https://itupeva.sp.gov.br/site/9-noticias/4252-lideres-dos-bairros-quilombo-e-rio-das-pedras-promovem-festa-de-natal>> Acesso em 30 jul, 2019.

LARI. Canal da. **Lari e Luiz Crispim em: A Volta da Peruca** 2018. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=isweH2\\_1aFw&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=isweH2_1aFw&feature=youtu.be)> Acesso em 09 ago, 2019.

BERNARDES. Encontro com Fátima. **Mel superou acidente e dança balé com prótese** 2016. Disponível em <<https://globoplay.globo.com/v/4918016/>> Acesso em 19 jul, 2019.

SÁBADO. Revista de. **Revista de sábado conhece as histórias do Quilombo de Itupeva** 2016. Disponível em <<http://gshow.globo.com/TV-Tem/Revista-de-Sabado/noticia/2016/11/revista-de-sabado-conhece-historias-do-quilombo-de-itupeva.html>> Acesso em 23 set, 2019.

PINTO. Ziraldo Alves. **O Menino Maluquinho**. Disponível em <[https://books.google.com.br/books?id=M2PKAgAAQBAJ&pg=PT10&source=kp\\_read\\_button&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=M2PKAgAAQBAJ&pg=PT10&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)> Acesso em 24 set, 2019.

AMARAL, Aracy A. **Tarsila: sua obra e seu tempo** 2003. Disponível em <[https://books.google.com.br/books?id=io5c4Medh54C&pg=PA32&lpg=PA32&dq=Jos%C3%A9+Estanislau+do+Amaral,+conhecido+como+%E2%80%9Cco+milion%C3%A1rio&source=bl&ots=NOivnKgae1&sig=ACfU3U0CUo7\\_1q\\_FdaGE18-M1jtYq8S01Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj72MC2p-jkAhV1H7kGHZwYARYQ6AEwCXoECAkQAQ#v=onepage&q=Jos%C3%A9%2](https://books.google.com.br/books?id=io5c4Medh54C&pg=PA32&lpg=PA32&dq=Jos%C3%A9+Estanislau+do+Amaral,+conhecido+como+%E2%80%9Cco+milion%C3%A1rio&source=bl&ots=NOivnKgae1&sig=ACfU3U0CUo7_1q_FdaGE18-M1jtYq8S01Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj72MC2p-jkAhV1H7kGHZwYARYQ6AEwCXoECAkQAQ#v=onepage&q=Jos%C3%A9%2)>

0Estanislau%20do%20Amaral%2C%20conhecido%20como%20%E2%80%9C  
o%20milion%C3%A1rio&f=false> Acesso em 24 set, 2019

SALLES, Elis. **Bairro Quilombo – Itupeva – SP**. Disponível em <<http://www.portaldeitupeva.com.br/blog-conteudo/530/bairro-quilombo-itupeva-sp>> Acesso em 24 set, 2019.

GRADIM, Anabela. **Manual do Jornalismo**. Disponível em <[http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826-gradim\\_anabela\\_manual\\_jornalismo.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20110826-gradim_anabela_manual_jornalismo.pdf)> Acesso em 15 out, 2019.

## ENTREVISTAS

MOREIRA, Débora Bertolo. **Depoimento em julho de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista na Biblioteca da UNIFACCAMP, 2019. Áudio [27 min. 7 seg]. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

STRABELI, José. **Depoimento em julho de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista na Rodoviária de Itupeva, 2019. Áudio [33 min. 7 seg]. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

VITALONI, Mônica. **Depoimento em julho de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista no Quilombo em Itupeva, 2019. Áudio [7 min. 9 seg]. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

MORAES, Vanessa Garcia de. **Depoimento em agosto de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista no Jundiá Shopping, 2019. Áudio [12 min. 2 seg]. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

MEDEIROS, Paulo Ramos de. **Depoimento em agosto de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista no Jundiá Shopping, 2019. Áudio [12 min. 2 seg]. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

MEDEIROS, Larissa Moraes. **Depoimento em agosto de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista no Jundiá Shopping, 2019. Áudio [22 min. 3 seg]. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

CÁCERES, André. **Depoimento em agosto de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista via e-mail. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

REIS, Melinda. **Depoimento em agosto de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista no Jundiaí Shopping, 2019. Áudio [57 min. 3 seg]. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

ROCHA, Guilherme. **Depoimento em setembro de 2019**. Entrevistadora: Eliana da Silva Ferreira. Entrevista no Jundiaí Shopping, 2019. Áudio [29 min. 4 seg]. Entrevista concedida ao Projeto Experimental em Jornalismo/2019.

#### **DEMAIS REFERÊNCIAS**

SHADT. Prof. Esp. Felipe dos Santos. Centro Universitário Campo Limpo Paulista. 2016.

## APÊNDICES

### CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Campo Limpo Paulista, 22 de julho de 2019.

Eu, Debora Bertolo Morina  
Saltina, RG 363390820, declaro, para os devidos fins, que cedo os direitos do uso de minha imagem e entrevista, dada em 22 de julho de 2019, para a estudante Eliana da Silva Ferreira, estudantes do 8º semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp), para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Debora Bertolo Morina  
RG. 363390820

## CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Jundiaí, de \_\_\_\_\_ de 2019.

Eu, JOSÉ STRABELI,  
Viciosa do, RG 8.440.577-6, declaro, para os devidos fins, que cedo os  
direitos de minha imagem e entrevista, dada em 27 de julho de  
2019, para a estudante Eliana da Silva Ferreira, estudantes do 8º semestre do  
curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp),  
para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações,  
desde a presente data..

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

José Strabelli  
RG. 8.440.577-6

## CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Jundiaí, de \_\_\_\_\_ de 2019.

Eu, Mônica Aparecida Vitaloni Soares Rodrigues,  
Caracida, RG 33.968.365-X, declaro, para os devidos fins, que cedo os  
direitos de minha imagem e entrevista, dada em 27 de julho de  
2019, para a estudante Eliana da Silva Ferreira, estudantes do 8°. semestre do  
curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp),  
para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações,  
desde a presente data..

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

M. Rodrigues  
\_\_\_\_\_  
RG. 33.968.365-X

## CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Jundiaí, 04 de agosto de 2019.

Eu, Vanessa Garcia de Moraes  
Carada, RG 4.062.021, declaro, para os devidos fins, que cedo os  
direitos de minha imagem e entrevista, dada em 04 de agosto de  
2019, para a estudante Eliana da Silva Ferreira, estudantes do 8º. semestre do  
curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp),  
para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações,  
desde a presente data..

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

  
RG.



## CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Jundiaí, 04 de agosto de 2019.

Eu, Paulo Gomes de Medeiros,  
RG 60748441-X, declaro, para os devidos fins, que cedo os  
direitos de minha imagem e entrevista, dada em 04 de Agosto de  
2019, para a estudante Eliana da Silva Ferreira, estudantes do 8º. semestre do  
curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp),  
para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações,  
desde a presente data..

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.


Paulo Gomes de Medeiros  
RG.

## CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Jundiaí, 04 de agosto de 2019.

Eu, Vanessa Agnacia de Moraes,  
casada, RG 41.062.022-1, declaro, para os devidos fins, que como  
responsável legal da Raissa Moraes Medeiros,  
portadora do documento de identidade 60.749.380-5 cedo os direitos do  
uso de sua imagem e entrevista, dada em 04 de agosto de 2019,  
para a estudante Eliana da Silva Ferreira, estudantes do 8º semestre do curso de  
Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp), para ser  
usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a  
presente data.

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

  
\_\_\_\_\_  
RG.

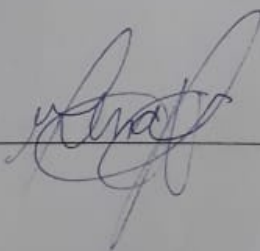
CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

São Paulo, 17 de Agosto de 2019.

Eu, melina Azeiro da Silva Reis,  
\_\_\_\_\_, RG 34339154-5, declaro, para os devidos fins, que cedo os  
direitos de minha imagem e entrevista, dada em 17 de Agosto de  
2019, para a estudante Eliana da Silva Ferreira, estudantes do 8º semestre do  
curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp),  
para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações,  
desde a presente data..

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

34339154-5  
RG.



## CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Jundiaí, de de 2019.

Eu, Juliano Cruz Rocha,  
SOLTEIRO, RG 39.698.290-6 declaro, para os devidos fins, que cedo os direitos de minha imagem e entrevista, dada em 01 de SETEMBRO de 2019, para a estudante Eliana da Silva Ferreira, estudantes do 8º. semestre do curso de Jornalismo do Centro Universitário Campo Limpo Paulista (Unifaccamp), para ser usada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data..

Abdicando de meus direitos e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Juliano Cruz Rocha  
RG.

## ANEXOS

# LÍDERES DOS BAIRROS QUILOMBO E RIO DAS PEDRAS PROMOVEM FESTA DE NATAL

24 DEZEMBRO 2018

### NOTÍCIAS

Com o apoio da Prefeitura de Itupeva e organização de líderes dos bairros e projetos sociais, os moradores do Quilombo e Rio das Pedras receberam no último final de semana uma Festa de Natal.

No sábado (22), a quadra da Emefei Tarsila do Amaral recebeu centenas de pessoas da região do Quilombo. O evento natalino contou com muita música, distribuição de brindes, gastronomia gratuita e brinquedos infláveis que fizeram a alegria das crianças. A organização deste evento foi do projeto José Vitaloni.

Já no domingo (23), o ginásio de esportes Adolpho Barbi foi o ponto de encontro para mais de 500 moradores do Rio das Pedras. A Festa de Natal teve brincadeiras, sorteio de brindes, gastronomia gratuita, ônibus iluminado, brinquedos infláveis e a participação do Papai Noel, que distribuiu brinquedos para todas as crianças.

“O período natalino é o momento de confraternização, por isso parabênizo os líderes desses bairros que não mediram esforços para que as comemorações acontecessem na região do Quilombo e no Rio das Pedras. Duas festas maravilhosas, eventos como esses sempre terão o apoio da nossa gestão”, falou o prefeito Marcão Marchi.





# GRAFITE DE KOBRA CRIA ESCADÃO DAS BAILARINAS EM PINHEIROS, ZONA OESTE DE SP

Artista doou trabalho e colaborou na recuperação de espaço na zona oeste de São Paulo; mural traz imagem da dançarina Mel Reis e de integrantes do Ballet Paraisópolis

**Priscila Mengue, O Estado de S.Paulo**

24 de julho de 2018 | 03h00



Escadaria das Bailarinas é a nova obra do grafiteiro Kobra, localizada em Pinheiros, na zona oeste da cidade de São Paulo Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Popularmente, ela era conhecida como Escadão da Alves Guimarães. Mas, há cerca de 30 dias, se tornou a Escadaria das Bailarinas. Em um mês, o novo nome já superou o antigo em menções no Instagram, além de atrair visitantes. O motivo é a recente intervenção do **grafiteiro**

**Kobra**, que desenhou seis **bailarinas** nos degraus e nos muros do espaço, em **Pinheiros**, na zona oeste da cidade de **São Paulo**.

A escolha do local surgiu após o artista percorrer diversos espaços da capital. “É a primeira vez que eu pinto uma escadaria. Ela é muito bonita, charmosa, tem uma área verde incrível, mas, obviamente, precisava ser recuperada”, conta ele. Por isso, a ação não só envolveu o **grafite**, mas também a reforma. O custo foi arcado por uma parceria com a empresa Bonafont, pela qual o artista participou de um projeto comercial em troca do patrocínio.



Grafitreiro Kobra revitaliza escadaria de Pinheiros, na zona oeste de São Paulo

Agora, Kobra busca apoio para fazer o ajardinamento do local – que ainda não foi oficialmente inaugurado. “Quando cheguei lá, na escadaria, decidi transformá-la com esse tema, de bailarinas, justamente porque era um ambiente um pouco escuro, um pouco pesado, até com usuários de drogas”, conta. Inicialmente, a pintura

ocorreria apenas nos degraus da escada, mas, durante o trabalho, moradores cederam seus muros para integrar a ação.

Ao centro da escadaria, está um retrato da bailarina Mel Reis, de 33 anos, que se apresenta com o Studio Gnética. Em 2014, a artista teve uma das pernas amputadas e, por isso, utiliza perna mecânica com uma sapatilha de ponta para dançar. “Quando me falaram (sobre o mural), eu pulei de alegria, pois meu artista favorito havia me homenageado dessa forma”, conta Mel. “O balé, para mim, realmente traz alegria e leveza, mas, vai muito além, me trouxe vida.”

Nos muros, Kobra desenhou três bailarinas inspiradas nas irmãs Isabela e Yasmin de Souza da Silva, respectivamente de 13 e 15 anos, que integram o Ballet Paraisópolis, desenvolvido pela coreógrafa Monica Tarragó. Há, ainda, mais duas dançarinas no local. Uma delas é uma releitura da escultura *A Pequena Bailarina de 14 Anos*, do francês Edgar Degas, que integra o acervo do Masp. Já, a outra, retrata a bailarina russo Maya Plisetskaya, que integrou o Balé Bolshoi e já foi tema de um mural de Kobra em Moscou.

Uma das admiradoras da obra é a bailarina e professora de dança Rafaela Monteiro, de 31 anos. Quando soube que a peça estava pronta, chamou um fotógrafo e foi ao local fazer registros. Detalhe: todos com collant e saia tutu. “Nasci pra ser bailarina. É só por a sapatilha e já sinto bater o meu coração”, escreveu no Instagram.



## COM PARALISIA CEREBRAL, JOVEM VENCE OBSTÁCULOS E SE FORMA EM LETRAS

Publicada em 28/02/2019 às 12:32

Débora Bertolo Moreira, de 23 anos, mora no Bairro Nova Trieste, em Jarinu (SP), e teve cinco paradas respiratórias ao nascer. Após o quadro, recebeu o diagnóstico de paralisia cerebral. Mas, isso nunca impediu que a jovem seguisse seus sonhos. No dia 5 de fevereiro, Débora participou da colação de grau do curso de Letras da Unifaccamp (Centro Universitário de Campo Limpo Paulista), no Clube São João. “Foi uma emoção, uma vitória muito grande na minha vida. É algo inexplicável”, contou emocionada.



De acordo com uma de suas professoras, Jaqueline Massagardi Mendes, Débora sempre foi uma aluna participativa e dedicada. “A Débora é minha ‘musinha do Olímpio’. Ela tem uma doçura capaz de alterar o mais amargo dos sabores”, diz a professora.

O diagnóstico de Débora veio logo após o parto, quando sua mãe teve eclampsia, fato que ocasionou a falta de oxigenação no cérebro. Por conta do problema, ela teve sequelas motoras e, hoje, utiliza bengala para se locomover. Em contrapartida, a parte cognitiva do cérebro não foi afetada.

### **O sonho de ensinar**

Débora conta que sempre gostou da área da educação e língua inglesa, mas antes de começar a fazer Letras, ela começou a cursar Pedagogia e, como não se identificou, acabou trancando o curso. Logo depois, com a ajuda da madrasta e toda sua família, ela recebeu todo incentivo necessário para fazer algo que ela se identificava: Letras. “Sempre gostei de inglês e de ensinar, desde pequena”, conta. “Minha madrasta foi quem mais me motivou”, completa Débora.

## MORADORES DE VÁRZEA PAULISTA E ITUPEVA DÃO EXEMPLOS DE SOLIDARIEDADE

José Strobeli, de Itupeva, doa frutas cultivadas em casa e distribui livros em locais públicos. Maria Antônia de Jesus, de Várzea Paulista, cuida de girassóis plantados em um terreno aberto.

Por Moniele Nogueira, TV TEM

17/06/2019 10h50



Moradores de Várzea Paulista e Itupeva dão exemplos de solidariedade

Já imaginou andar pelas ruas e encontrar gestos de quem pensa no próximo? Moradores de Várzea Paulista e Itupeva (SP) dedicam um pouco do tempo para ajudar suas comunidades.

O aposentado José Strobeli, de Itupeva, colhe as frutas do quintal e deixa no portão para quem quiser pegar. "Eu fico muito feliz por estarem aproveitando uma fruta que eu cultivo no meu quintal e por eles poderem passar na rua, ver uma sacola de frutas e levar."

O coletor de lixo Renato Amorim passou pela rua e levou duas sacolas de manga. Como em um ciclo, ele vai compartilhar o que o aposentado também compartilhou. "A gente está sempre lembrado. Tem muita gente que gosta do nosso serviço e lembra da gente."



Aposentado distribui livros em Itupeva — Foto: TV TEM/Reprodução

O aposentado também faz um trabalho anônimo de distribuir livros. Há um ano, ele deixa todos os livros que arrecada no carro.

Entre um compromisso e outro, José para em lugares, como pontos de ônibus, e deixa algumas publicações. A ação já distribuiu mais de 300 exemplares. O convite "Leve este livro" mostra a quem encontra que o livro não foi esquecido.

"Comecei com os meus, com a ideia alguns amigos também doaram um pouco. Eu distribuo pelo menos três livros por semana e às vezes uma edição especial com uns 20 livros."

Em Várzea Paulista (SP), a aposentada Maria Antônia de Jesus cuida de girassóis no bairro Vila Popular. Antes havia entulho, mato e lixo no terreno e a aposentada coloriu o espaço sozinha.

"Fico feliz porque para pessoa e desce do carro para tirar foto. Inclusive um moço falou que ia tirar foto para mostrar para a mãe."



Aposentada cultiva flores em terreno em Várzea Paulista — Foto: TV TEM/Reprodução



## YOUTUBER MIRIM COM ALOPECIA CRIA CAMPANHA DE DOAÇÃO DE CABELOS PARA OUTRAS CRIANÇAS

Larissa Moraes Medeiros, de Jundiaí, conquistou a internet com vídeos explicativos sobre a doença, marcada pela perda de pelos e cabelos.

Por G1 Sorocaba e Jundiaí

04/12/2018 16h19



Menina com alopecia cria campanha para arrecadar cabelos que vão virar perucas

A youtuber mirim de Jundiaí (SP) Larissa Moraes Medeiros, que conquistou a internet com vídeos explicativos sobre alopecia, está fazendo uma campanha para arrecadar cabelos para crianças que têm a doença, marcada pela perda de pelos.

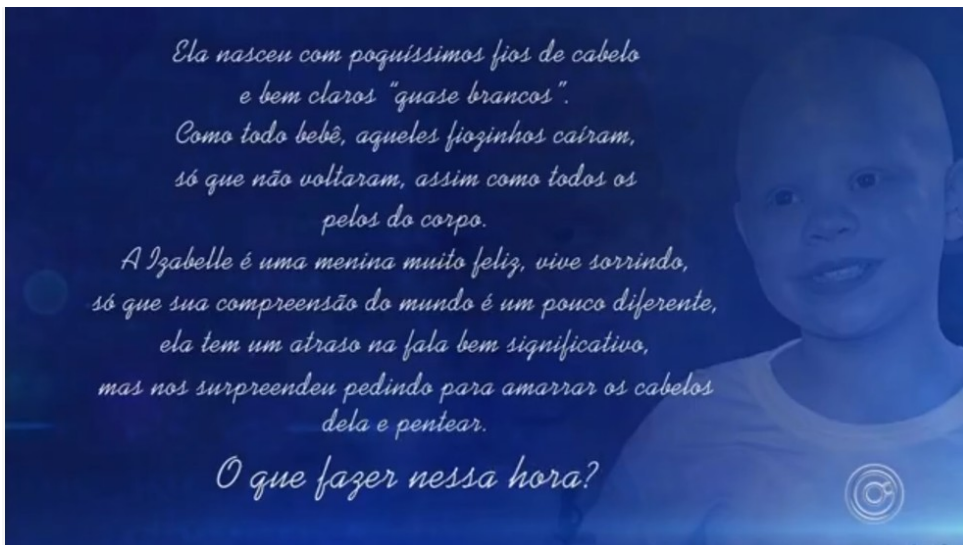
O objetivo da menina, de 9 anos, é ajudar outras crianças iguais a ela. "Eu estava querendo fazer alguma coisa pelo mundo, aí a minha mãe falou 'vamos fazer uma campanha de Natal com cabelos'", conta.

A história de Larissa já apareceu no **Fantástico**. Ela tem alopecia areata universal, que causa a queda do cabelo e de todos os pelos do corpo, mas apenas 5% dos pacientes têm esse tipo mais grave.



Larissa tem uma doença que causa a queda do cabelo e de todos os pelos do corpo — Foto: TV TEM/Reprodução

A menina estava bem com a falta de pelos, tanto que criou um canal nas redes sociais contando um pouco da história. Quando a vaidade chegou, a família de Larissa criou uma campanha para arrecadar cabelos e fazer uma peruca. O especialista em próteses capilares Luiz Crispim ajudou a confeccionar a peruca para a menina ficar ainda mais feliz. Depois que Larissa apareceu na televisão, as redes sociais dela começaram a ganhar muitos seguidores, até que a mãe dela recebeu uma carta de Isabelle, de 3 anos, que também não tem cabelo.



Mãe de Larissa recebeu uma carta de uma criança que também não tem cabelo — Foto: TV TEM/Reprodução

Solidária, a menina criou a campanha "Natal com cabelos" junto com o especialista Luiz Crispim. "O cabelo é o modelo do rosto. Então, saber que a gente pode, com fios de cabelos através de pessoas que se solidarizam doando cabelo, trazer de volta a identidade da pessoa é muito gratificante. Estou muito feliz por fazer parte dessa campanha", conta Luiz.

A campanha, que no início era para ajudar Isabelle, ficou maior. Conforme a doação de cabelos, mais perucas serão feitas e doadas ao Hospital Darcy Vargas, em São Paulo, que é referência no atendimento infantil para doenças de média e alta complexidade.

A **TV TEM** acompanhou a doação de cabelo de Sarah Monteiro dos Reis, de 9 anos, amiga de Larissa. "Muito feliz, porque eu sei que o meu cabelo vai para vários tipos de crianças."

A campanha está fazendo sucesso na escola das meninas e já conseguiu várias doações. Os colegas de sala de Larissa apoiam a atitude. "Contribua com a minha campanha, doa cabelo", finaliza Larissa.

Quem quiser doar o cabelo pode levar já cortado na Escola Municipal "Gloria Rocha Genovese", localizada na Rua Setembrina Queiroz Telles, 10, na Vila Cristo, em Jundiá.



Campanha está fazendo sucesso na escola de Larissa — Foto: TV TEM/Reprodução



**Eliana Ferreira** <elianaasferreira@gmail.com>

9 de ago de  
2019 08:35

para André

Bom dia.

Bom, gostaria de saber como você chegou até o jornalismo?

Por que decidiu pelo jornalismo literário?

Quais as suas inspirações da área?

Há quanto tempo trabalha como jornalista?

O jornalismo literário permite brincar um pouco com as palavras, assim, quais técnicas utiliza para entrevistar e escrever suas matérias?

Qual a sua sensação ao escrever histórias?

O que deseja que as pessoas sintam ao ler os seus escritos?

Fico no aguardo.

---



André Cáceres <andredcs95@gmail.com>

9 de ago de  
2019 09:38

para eu

Bom dia, Eliana.

Cheguei ao jornalismo meio por acaso porque gostava de escrever e não existe no Brasil um curso específico nesse sentido.

Decidi pelo jornalismo literário à medida que fui me familiarizando com a mescla de técnicas de apuração jornalística e ferramentas da ficção literária. Mas acho importante pontuar que jornalismo literário e jornalismo de literatura são duas coisas diferentes. O que eu faço cotidianamente é jornalismo de literatura (entrevistar escritores, resenhar livros, escrever sobre o mercado editorial, etc). Jornalismo literário é algo mais raro de se fazer, foi o que eu fiz no livro (Corações de Asfalto narra as histórias de pessoas que trabalham nas ruas de São Paulo, de feirante, cobrador de ônibus e vendedor até artistas de rua, músicos de serenata...) e o que pretendo fazer ocasionalmente em algumas pautas isoladas, mas não há tanto espaço na mídia tradicional para esse tipo de linguagem.

Minhas inspirações no jornalismo literário são, em ordem mais ou menos cronológica: Euclides da Cunha, João do Rio, Gay Talese, Tom Wolfe, Truman Capote, Janet Malcolm, Marcos Faerman, Eliane Brum e Vitor Hugo Brandalise.

O jornalismo de literatura (cobertura dos lançamentos de livros) permite uma maior liberdade que o jornalismo mais sisudo, que cobre política, economia, esportes... O jornalismo literário permite ainda mais liberdade, mas é justamente por essa característica que é absolutamente primordial que a apuração seja rigorosíssima. Uma vez que você está usando técnicas próprias da literatura (que não tem nenhum compromisso com a verdade e a realidade exterior a ela), é fundamental que todos os fatos narrados tenham sido exaustivamente checados. O Fernando Morais só pode extrapolar certas cenas e imaginar os pensamentos de Olga Benário quando sozinha porque havia uma pesquisa enorme por trás de sua narrativa (embora exista uma discussão a respeito da validade desse tipo de extrapolação da realidade). Se você quer usar uma técnica literária diferente para tornar o texto esteticamente interessante, é preciso que essa técnica esteja fundamentada numa apuração realmente rigorosa, senão você vai estar escrevendo ficção (e, em geral, má ficção), e não jornalismo literário.



Escrever histórias para mim é uma forma de montar o quebra-cabeças da realidade -- nem sempre seguindo o manual de instruções que vem na caixinha, o que é muito mais instigante.

Quando o leitor se depara com uma reportagem literária, eu espero que ele reconheça a humanidade dele espelhada em alguém muito diferente para que ele questione a própria noção de identidade. Para mim, isso é transformador porque revela ao leitor, a mim e ao personagem da matéria muitas coisas a respeito do que é ser humano e o que é estar vivo.

Se tiver alguma dúvida, pode falar! :)

--

**André Cáceres**

Repórter | Aliás

**O Estado de S. Paulo**

Av. Eng. Caetano Álvares, 55

6º andar - São Paulo - SP - 02598-900

[andredcs95@gmail.com](mailto:andredcs95@gmail.com)

[+55 \(11\) 3856.5114](tel:+551138565114) | [\(11\) 96333.5114](tel:+5511963335114)